

Material Digital do Professor



AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

FONTANAR

Material Digital do Professor

AUTORIA

Dami Cunha
Especialista do Instituto Avisa Lá

COORDENAÇÃO

Ana Carolina Carvalho
Coordenadora do Instituto Avisa Lá

LIVRO

O elefante e a porquinha — Posso brincar também?

AUTOR E ILUSTRADOR

Mo Willems

TRADUTORA

Nina Lua

CATEGORIA

Pré-escola

ESPECIFICAÇÃO DE USO

Para que o professor leia para crianças pequenas

TEMAS

Relacionamento pessoal e desenvolvimento de sentimentos de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Quotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais); Jogos, brincadeiras e diversão

GÊNERO LITERÁRIO

Narrativos: fábulas originais, da literatura universal e da tradição popular, etc.

fontANAR

Conteúdo

Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores

Coordenação

Ana Carolina Carvalho

Revisão

Ana Luiza Couto

Renata Lopes Del Nero

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Cunha, Dami

Material digital do professor : O elefante e a porquinha — Posso brincar também? / Dami Cunha ; coordenação de Ana Carolina Carvalho, Instituto Avisa Lá. — 1ª ed. — Rio de Janeiro : Fontanar, 2021.

Bibliografia

ISBN 978-85-5699-004-4

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 2. Material de apoio ao professor I. Título II. Willems, Mo. O elefante e a porquinha — Posso brincar também? III. Carvalho, Ana Carolina IV. Instituto Avisa Lá

21-1883

CDD 372.64044

Índice para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil — Estudo e ensino 372.64044

2021

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA FONTANAR LTDA.

Praça Floriano, 19 — Parte sala 3001

20031-050 — Rio de Janeiro — RJ

Telefone: (21) 3993-7510

Carta

Cara educadora, caro educador,

Neste material você vai encontrar apoio para trabalhar com o livro *O elefante e a porquinha — Posso brincar também?*. Desde já, enfatizamos que as propostas aqui apresentadas são sobretudo sugestões e não pretendem esgotar as possibilidades de leitura da obra. Ele é composto dos seguintes itens:

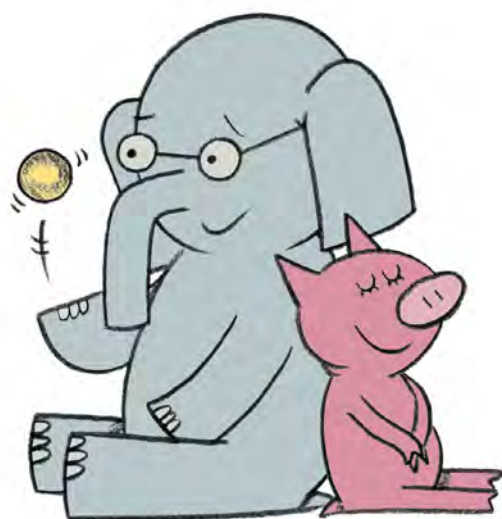
- **Contextualização da obra:** informações e aspectos importantes sobre o livro e sobre o autor e ilustrador.
- **Por que ler este livro na Educação Infantil?:** relações com competências gerais e campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), reforçando como a obra contribui para a formação leitora das crianças nessa etapa escolar.
- **Conversas em torno da leitura deste livro:** aspectos importantes para a experiência literária, assim como para o planejamento de uma leitura dialogada com as crianças.
- **Propostas para depois da leitura:** sugestões para apoiar a experiência de leitura com a obra, com atividades a serem realizadas após a leitura compartilhada.
- **Outras propostas de leitura com as crianças:** sugestões para explorar a literacia familiar, para trabalhar a leitura pelas próprias crianças e para ampliar os laços com outros leitores.
- **Bibliografia comentada:** obras usadas para elaborar este material, com um breve comentário.
- **Indicação de leituras complementares:** sugestão de materiais que dialogam com os conteúdos e temas abordados e contribuem para o trabalho do(a) educador(a).

Este *Material digital do professor* foi produzido com a supervisão do Instituto Avisa Lá — Formação Continuada de Educadores, organização da sociedade civil sem fins lucrativos que vem contribuindo, desde 1986, para qualificar a prática educativa nos centros de Educação Infantil, creches e pré-escolas públicas. Junto com as redes de Ensino Fundamental, o Instituto Avisa Lá desenvolve ações de formação para profissionais de educação visando à competência da leitura, escrita e matemática dos estudantes nos anos iniciais.

A coordenação pedagógica do Avisa Lá acompanhou a redação e a edição do material escrito por especialistas em leitura e escrita. O manual também contou com a leitura crítica de toda a equipe envolvida na produção editorial.

Nossa intenção foi indicar caminhos para que você, educador(a), possa mediar uma experiência literária significativa para bebês e crianças da Educação Infantil, contribuindo para que eles possam construir sentidos na leitura, ampliando suas referências estéticas e literárias.

Bom trabalho!



Contextualização da obra

Posso brincar também? é um dos títulos que compõem os 25 livros da coleção O Elefante e a Porquinha, criação do premiado autor, ilustrador, roteirista e criador de animações Mo Willems. Nove desses títulos já foram traduzidos e publicados no Brasil.

Willems nasceu em fevereiro de 1968 em New Orleans, nos Estados Unidos, onde cresceu. Desde bem pequeno desenhava e escrevia histórias que gostava de compartilhar com outras pessoas, e foi assim que aprendeu a usar o humor como recurso para agradar seus leitores: considerava que, quando os adultos riam, era porque havia escrito uma boa história. Essas experiências o levaram a escolher o caminho da animação.

Formou-se na Tisch School of Arts da Universidade de Nova York e iniciou sua carreira como redator e produtor de animações para o programa de televisão infantil *Sesame Street* (1969), apresentado e coproduzido no Brasil com o nome *Vila Sésamo* desde a década de 1970. Trabalhou nove temporadas no programa, pelas quais ganhou seis prêmios Emmy de melhor escrita para série infantil.

Seu primeiro livro, publicado em 2003, tinha como personagem principal o Pombo, que originou sua primeira e bem-sucedida coleção infantil. Depois vieram muitas outras obras que lhe renderam importantes premiações e edições traduzidas em mais de vinte idiomas.

Alguns dos títulos de O Elefante e a Porquinha receberam premiações literárias do Theodor Seuss Geisel Award, anualmente destinado a autores e ilustradores de obras para leitores iniciantes, nos Estados Unidos. A coleção apresenta as aventuras dos grandes amigos Elefante e Porquinha em contextos que traduzem com perfeição os interesses, dilemas e questionamentos de natureza filosófica do cotidiano infantil. Foi assim que nasceram títulos como: *Posso brincar também?*, *Será que eu divido o meu sorvete?*, *Meu amigo está triste*, *Vou dar um susto no meu amigo!*, entre outros.

Toda a coleção, incluindo o título *Posso brincar também?*, é escrita e ilustrada explorando recursos das histórias em quadrinhos, com uma narrativa que associa palavra e imagem. A escolha desse formato, que o autor adota também em outras obras, tem relação com uma de suas principais inspirações desde a infância: os cartoons de Charles Schulz, criador da série norte-americana Peanuts e dos personagens Charlie Brown e seu cachorro Snoopy.

O traçado aparentemente simples usado nas ilustrações de Mo Willems tem referências também no estilo de Schulz e de outros cartunistas, como Ronald Searle e Saul Steinberg. Em entrevista publicada no site Animation World Network, o autor fala dessa admiração e de suas escolhas:

Outro grande artista que tem economia de linha é, claro, Charles Schulz. Seus desenhos, especialmente dos anos 1950 e 60, são muito escassos, mas cheios de emoção. Ronald Searle, Schulz e Steinberg, esses caras, mais do que qualquer animador, me influenciaram profundamente. Não apenas em suas decisões estilísticas, mas no conteúdo. [...]

[...] Acho que o fato de não saber desenhar muito bem me atrai para um estilo minimalista. Embora eu goste de todas as formas de desenho, uma única linha, simplesmente bem-feita, é mais bonita do que uma centena de pequenas linhas que se aproximam da coisa certa. Eu gosto que meus personagens sejam bidimensionais. Só porque você pode fazer algo em 3D não o torna melhor. Quero que minha fala seja focada, para que as emoções de um personagem sejam claras. (Jun. 2001. Disponível em: <http://bit.ly/ConversationMoWillems>. Acesso em: 12 maio 2021. Tradução livre.)



O minimalismo também é uma marca da produção escrita do autor. A simplicidade dos diálogos e a natureza ordinária das narrativas revelam o propósito de suas criações como artista, o que Willems deixa claro em outra entrevista para *The Horn Book Magazine*, revista norte-americana dedicada à literatura infantil:

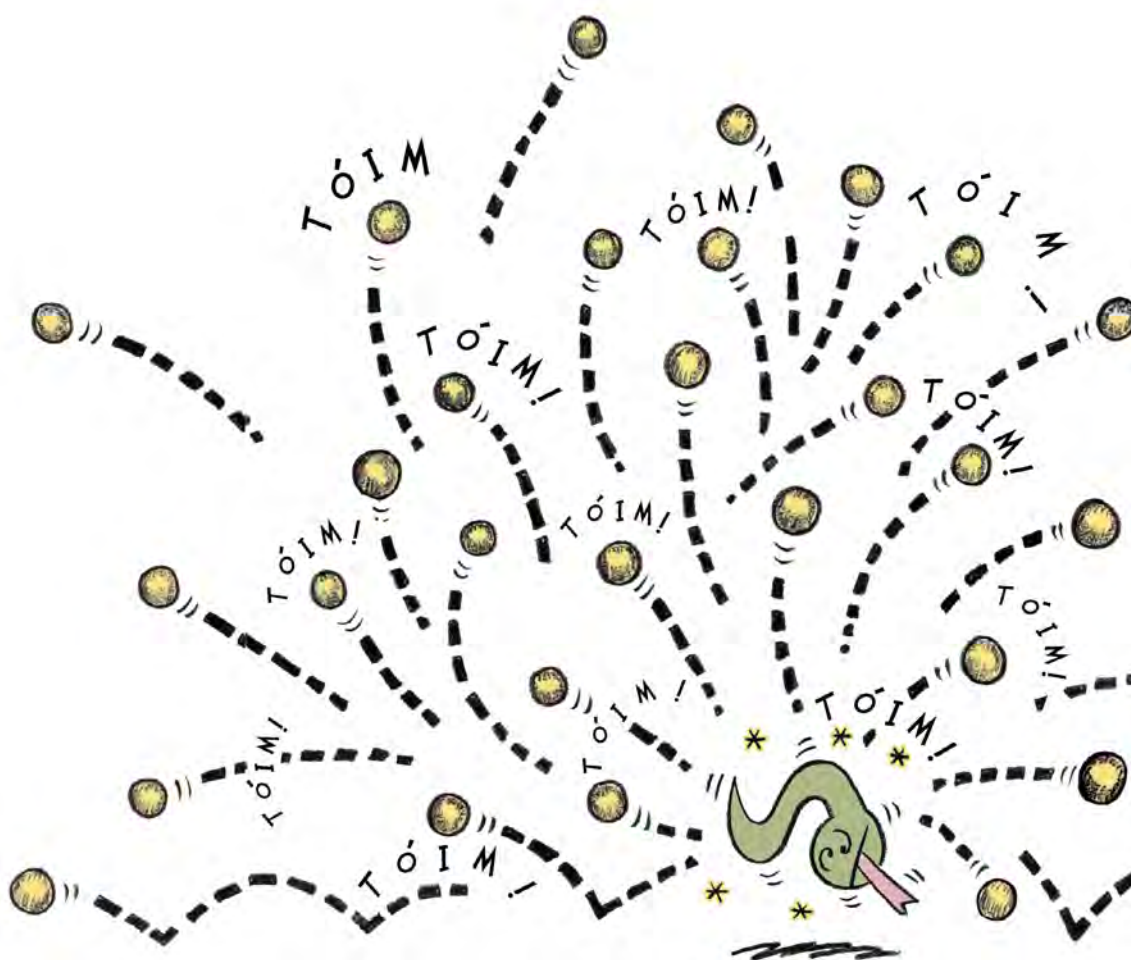
Isso é feito colocando o mínimo possível no trabalho final, de modo a deixar espaço para meu público aprimorar a história. Como um teste simples, se eu reler um dos meus manuscritos e entender exatamente o que está acontecendo, então o manuscrito tem palavras demais. E se eu olhar as imagens sem as palavras e puder entender totalmente a história, há muitos desenhos. É certo quando as palavras e a imagem precisam uma da outra para fazer algum sentido. Separadamente, elas precisam ser o mais incompreensíveis possível. [...]

Quero ter o mínimo de palavras. Quero que toda a história esteja por um fio. Então, meu público vai investir nela e salvá-la. [...] E o mesmo acontece com minhas imagens. Tudo o que faço é redutor. Faço meus desenhos o mais simples possível, ao ponto da abstração. Coloque o mínimo possível. Como as crianças podem “fazer” livros, eu conscientemente projeto meus personagens para que possam ser copiados com facilidade por uma criança de cinco anos. (Out. 2011. Disponível em: http://bit.ly/WhyBooks_MoWillems. Acesso em: 12 maio 2021. Tradução livre.)

O estilo literário e a linguagem estética do autor podem ser identificados com clareza em *Posso brincar também?*. Com diálogos curtos, porém marcantes, desenhos intencionalmente simples, porém cheios de expressividade, a história mergulha com leveza e profundidade numa das experiências mais recorrentes do cotidiano das crianças: o momento da brincadeira, a hora de decidir do que brincar e quem vai participar — um assunto levado muito a sério pelos pequenos. Nesse contexto da brincadeira, o autor também toca, de forma sutil, delicada e absolutamente sensata, os temas diversidade, inclusão e empatia.

Aqui no Brasil a obra foi traduzida por Nina Lua, que fez graduação em Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e trabalha no mercado editorial de livros. Nina teve o desafio de adentrar a essência e as marcas do estilo de Mo Willems para possibilitar aos leitores brasileiros uma experiência o mais próxima possível da leitura do original.

As falas das personagens em *Posso brincar também?* são escritas com letras grandes e marcantes, em balões que têm a mesma cor de seus locutores — marcas gráficas que favorecem a interação com a obra e a leitura pelas crianças. Por essas razões, a coleção O Elefante e a Porquinha é indicada para crianças em fase de alfabetização.

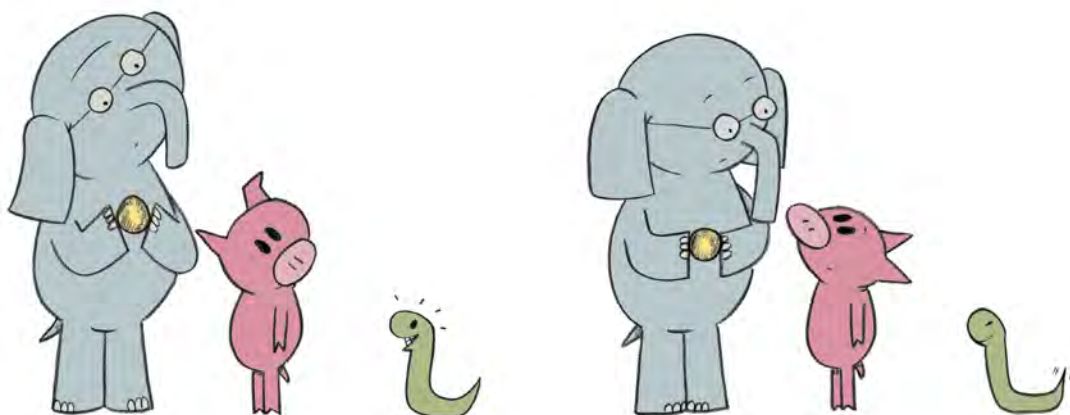


Por que ler este livro na Educação Infantil?

Uma das razões que torna *Posso brincar também?* indicado para o trabalho com as crianças da faixa etária da Educação Infantil reside no próprio título da obra. Quase podemos ouvir a pergunta-título saindo da boca dos pequenos, dialogando diretamente com eles. Para o(a) educador(a), ela cria um contexto rico em possibilidades para a **leitura dialogada**.

Essa aproximação da obra com os interesses de seus pequenos leitores oferece boas condições para que participem da leitura com uma **postura ativa**, sintam-se convidados a pensar soluções e a enfrentar, junto com as personagens, os desafios que surgem ao longo da narrativa.

Ao abordar o momento da brincadeira, a história não só abre caminhos para que a turma convoque e compartilhe suas experiências pessoais, mas também estimula a criatividade de todos, ampliando seus repertórios com novas alternativas e recursos que podem experimentar nas relações de convivência dentro e fora da escola. Outras conversas podem ser exploradas, como a amizade entre meninas e meninos, as brincadeiras de que mais gostam, os papéis dos participantes nas brincadeiras, os impasses que vivem nesses momentos. Dessa forma, a obra possibilita que as crianças construam e ampliem significados sobre si, sobre os outros e sobre o mundo.



Essas condições vão ao encontro dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento definidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil:

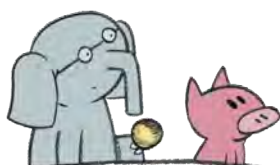
- **Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- **Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.
- **Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- **Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- **Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.
- **Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

A narrativa de *Posso brincar também?* aborda ainda outros dois temas bastante importantes na formação de todas as crianças: a inclusão e a valorização e o respeito às diferenças. Desde o começo da história, as personagens Elefante e Porquinha precisam lidar com uma questão nada simples: como incluir a Cobra na brincadeira com bola, se ela não tem braços para lançar e agarrar o brinquedo?

Por conta da postura respeitosa, acolhedora e interessada das personagens, essa condição deixa de ser uma barreira e elas encontram juntas uma alternativa para que possam, igualmente, participar e se divertir com o jogo. Na história, Elefante e Porquinha têm uma conduta inclusiva e empática.

Anabel Moriña Díez, professora de didática e organização educativa da Universidade de Sevilha (Espanha), fala sobre o conceito de inclusão na escola no artigo “Traçando os mesmos caminhos para o desenvolvimento de uma educação inclusiva”:

A inclusão pode ser definida como um modelo de educação que propõe escolas onde todos possam participar e sejam recebidos como membros valiosos delas. Trata-se de uma filosofia e prática educativa que pretende melhorar a aprendizagem e participação ativa de todo o alunado em um contexto educativo comum. A educação inclusiva se concebe como um processo inacabado que desafia a qualquer situação de exclusão, procurando mecanismos para eliminar as barreiras que obstaculizam uma educação para todos. (Disponível em: <http://bit.ly/REvInclusao>. Acesso: 18 maio 2021.)



Garantir momentos para que as crianças ouçam essa história e conversem sobre as atitudes e soluções encontradas pelas personagens, compartilhando pensamentos, sentimentos e dúvidas, colabora para que aprendam a reconhecer, respeitar e valorizar as diferenças que nos constituem como pessoas e para que ampliem o modo de perceber a si mesmas na convivência com o grupo. Coaduna, dessa forma, a prática educativa com as competências gerais 8, 9 e 10, definidas como metas para a Educação Básica no documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tendo como propósito assegurar a formação de pessoas para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Competência 8

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Competência 9

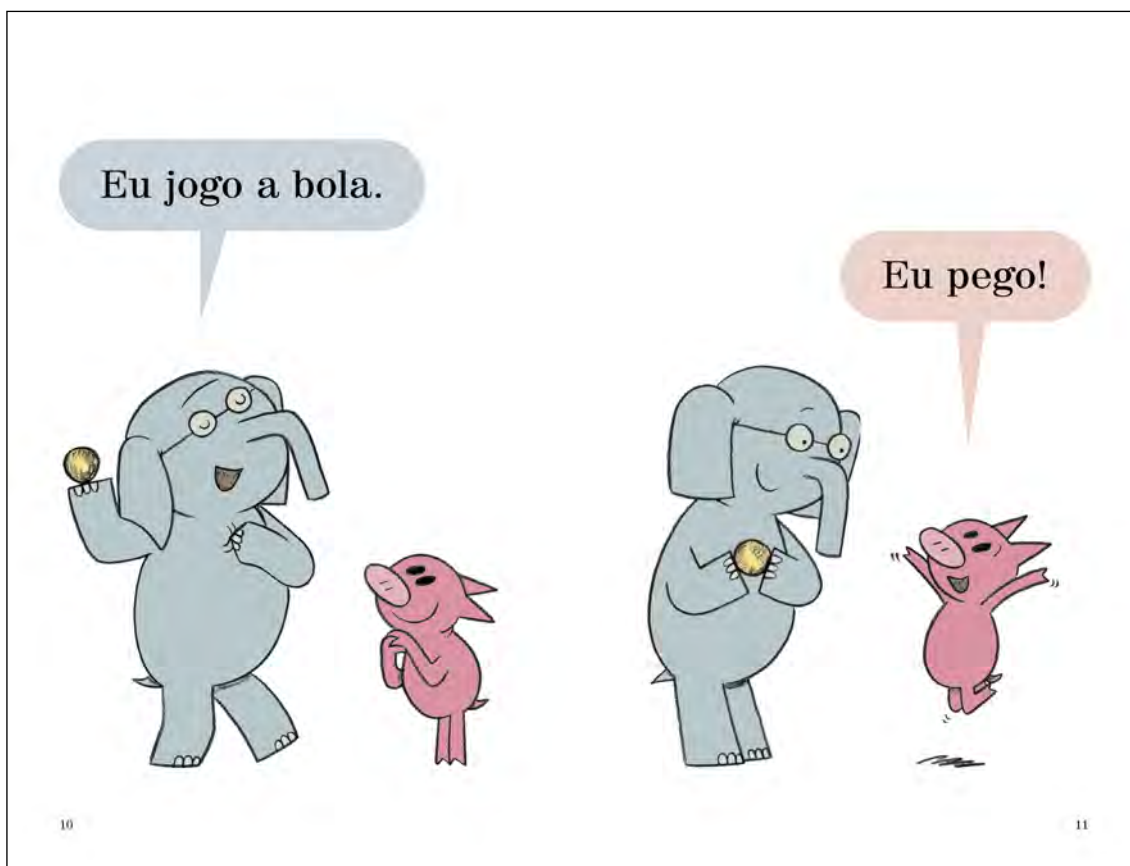
Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Competência 10

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

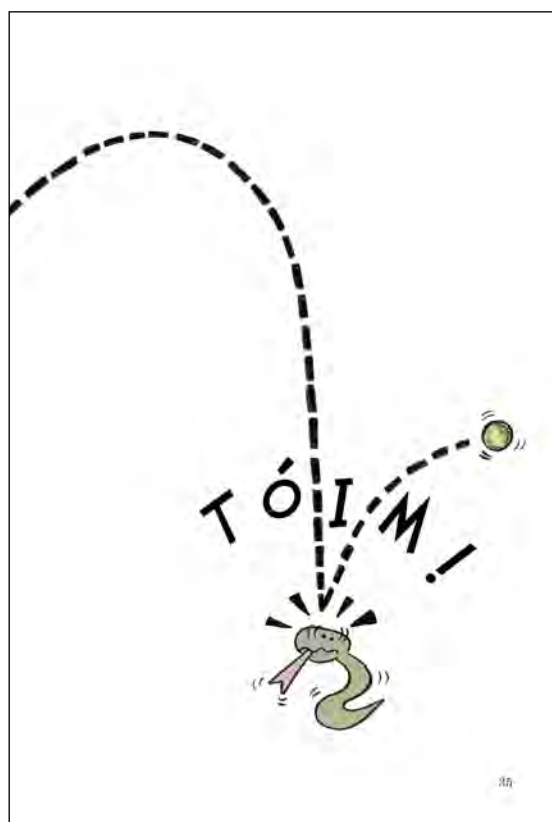
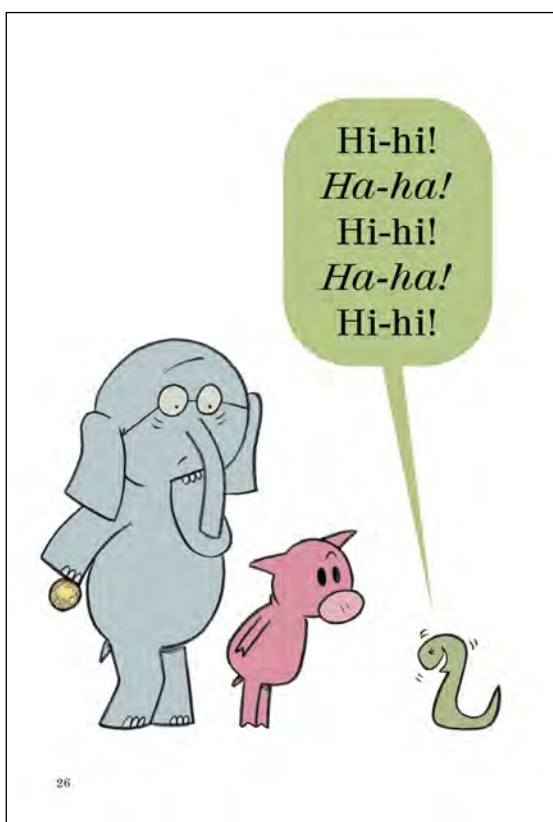


Como foi mencionado na contextualização da obra, *Posso brincar também?* é um livro indicado para crianças em fase de alfabetização.



Ao longo do livro, a diagramação das imagens em fundo branco coloca em foco o jogo entre as expressões verbais e não verbais das personagens. E, como vemos nessa passagem da história (pp. 10-11), os balões coloridos deixam bem marcadas as falas de cada personagem; além disso, os trejeitos e os movimentos corporais de cada um, revelados pelas ilustrações, dão pistas do que se passa na conversa travada entre os amigos. É algo muito familiar no cotidiano infantil: os combinados nas brincadeiras, que costumam gerar grande animação.

Os textos curtos, os textos dinâmicos (com formatos e tamanhos diversos), o uso de interjeições e onomatopeias — certamente inspirados pelas referências do autor — unem-se às ilustrações provocando os sentidos do leitor. O contato com essa diversidade de recursos de linguagem enriquece a experiência leitora dos pequenos, que têm a oportunidade de descobrir, por exemplo, que a escrita pode representar sons como a batida da bola, o grito, a risada ou a expressão de alegria da Cobra, entre outros.



Outro elemento que favorece a leitura por crianças pequenas é o uso de letras de imprensa ou letras maiúsculas, que estão destacadas em fontes grande, como se estivessem se ajustando à dimensão emocional dos personagens ao longo da história.



Todos esses recursos favorecem a leitura autônoma das crianças, considerando em especial o direito de “ler” mesmo antes de saberem fazê-lo convencionalmente, por **predições**. Assim, os textos favorecem a **literacia**, pois permitem desenvolver atitudes e competências em relação à linguagem escrita que apoiam o processo de aquisição formal do ler e do escrever.

Se tiverem a oportunidade de ouvir a leitura várias vezes, a ponto de guardar memórias do texto, as crianças poderão arriscar-se a fazer ajustes entre o lido e o escrito, o que potencializa as reflexões e descobertas sobre o sistema de escrita. Dessa forma, ao relacionar as pautas sonoras aos textos escritos, elas tomam consciência também de **aspectos fonológicos** da língua.

Essas relações com a linguagem oral e escrita integram objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos para a faixa etária de 4 e 5 anos, no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

(EIO3EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

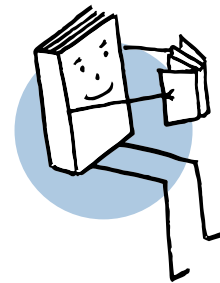
(EIO3EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.

(EIO3EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

(EIO3EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.



Conversas em torno da leitura deste livro



Antes de ler *Posso brincar também?* com as crianças, é bom lembrar que uma experiência significativa com a literatura envolve outros fatores importantes para além da leitura em voz alta.

No planejamento da **leitura dialogada**, um dos aspectos que podem ser transformadores da experiência é a **organização do espaço**: convém deixar o ambiente aconchegante e convidativo (com os recursos disponíveis na escola), mas ao mesmo tempo, se possível, com algum espaço para circulação, caso elas queiram se movimentar e se levantar. Quando estiver lendo o livro e mostrando as páginas, busque garantir que todas consigam ver as ilustrações, uma vez que, além de serem fundamentais para a compreensão da história, criam uma relação especial com a leitura e desenvolvem competências importantes para o leitor.

O momento deve guardar tempo suficiente para a apreciação da obra e para as interações entre os leitores, que podem acontecer antes da leitura ou durante e após. É fundamental que os pequenos sejam incentivados a expressar seus sentimentos, ideias e opiniões e que nessa interlocução com o grupo sejam acolhidos e nutridos pela oportunidade de ouvir e refletir sobre interpretações e pontos de vista de outros leitores.

Apresente o livro dizendo o título, o nome do autor e ilustrador e da editora. E, no caso de *Posso brincar também?*, não se esqueça de contar que há uma tradutora (Nina Lua), porque o livro foi escrito originalmente em inglês.

Após apresentar o título, resalte para a turma a expressão das personagens e os detalhes da ilustração da capa. As crianças certamente se identificarão com o contexto. Incentive-as a fazer inferências sobre a história:

- Dá para saber **quem** está pedindo para brincar?
- **Qual** será a brincadeira?

- Vocês acham que o Elefante e a Porquinha vão deixar? **O que** faz vocês pensarem que sim ou que não?



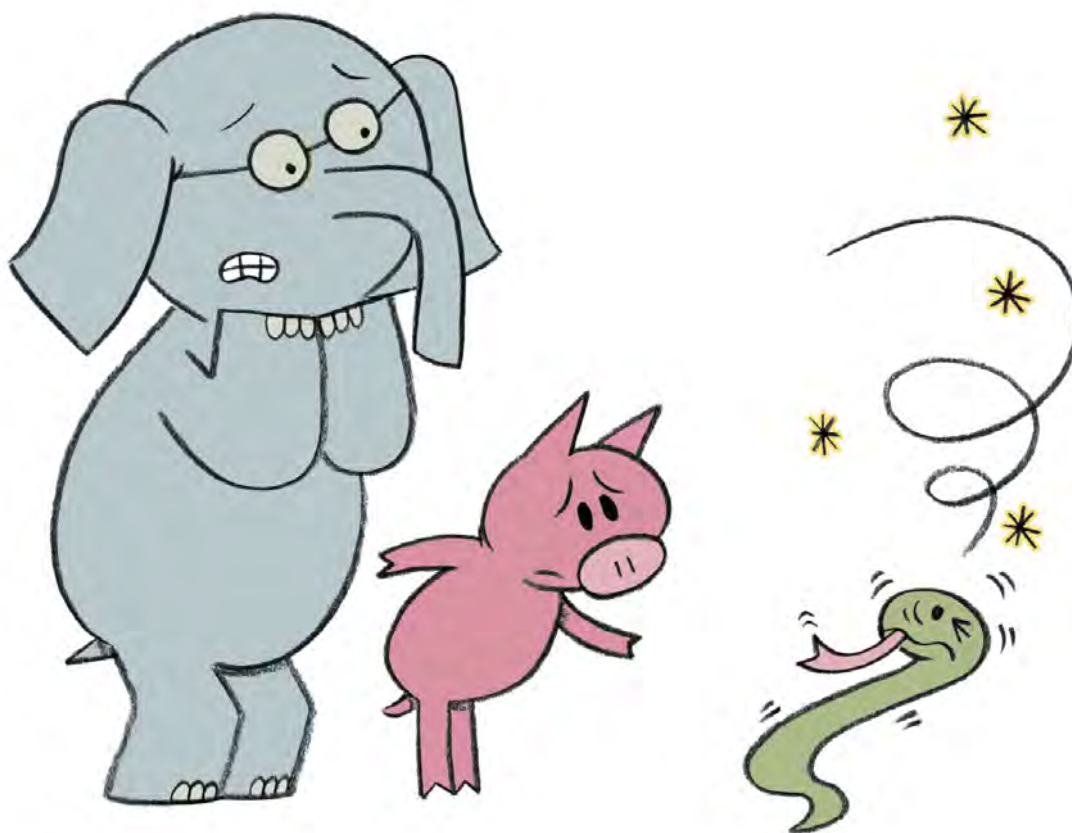
Explore as ilustrações das páginas iniciais do livro e leia a dedicatória. Essas partes guardam relação direta com as perguntas sugeridas antes: explicitam a amizade entre o Elefante e a Porquinha, mostram que é a Cobra quem pede para brincar e ampliam as pistas sobre o tipo de brincadeira que acontecerá. Essas provocações convocam o olhar curioso das crianças e as convidam a levantar hipóteses a partir dos indícios nas imagens.

Seguindo nessa perspectiva, outra possibilidade de explorar o livro antes de iniciar a leitura do texto é convidar os pequenos para uma **leitura dialogada** das imagens:

- Vocês já disseram o que acham que vai acontecer na história. Vamos ver se as ilustrações nos ajudam a saber **o que** realmente acontece?
- Vamos tentar contar essa história juntos? **Como** ela pode começar?

Imagina-se que alguns elementos contribuirão para sustentar a criação coletiva da história, que não precisa ser igual à do autor: as inferências que as crianças farão a partir das ilustrações e das marcas gráficas, assim como suas experiências e conhecimentos prévios. Participe dessa produção ajudando os pequenos na construção da narrativa. Para enriquecê-la ainda mais, explore suas ideias e interpretações lançando perguntas, como as seguintes:

- **Como** será que o Elefante e a Porquinha se sentiram quando a bola caiu na cabeça da Cobra?
- **O que** será que planejavam quando resolveram jogar mais bolas?
- Vocês acham que a Cobra gostou do jeito que encontraram para brincar juntos no final? **Por quê?**



Esses questionamentos dão condições para que as crianças adentrem outras camadas de sentido da obra e apresentam o desafio de elaborar as próprias ideias, colocando-as em palavras. Ouvir a história escrita pelo autor tendo vivido anteriormente essa aproximação com a obra será uma experiência rica para os pequenos e trabalhará competências que envolvem sobretudo os seguintes objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

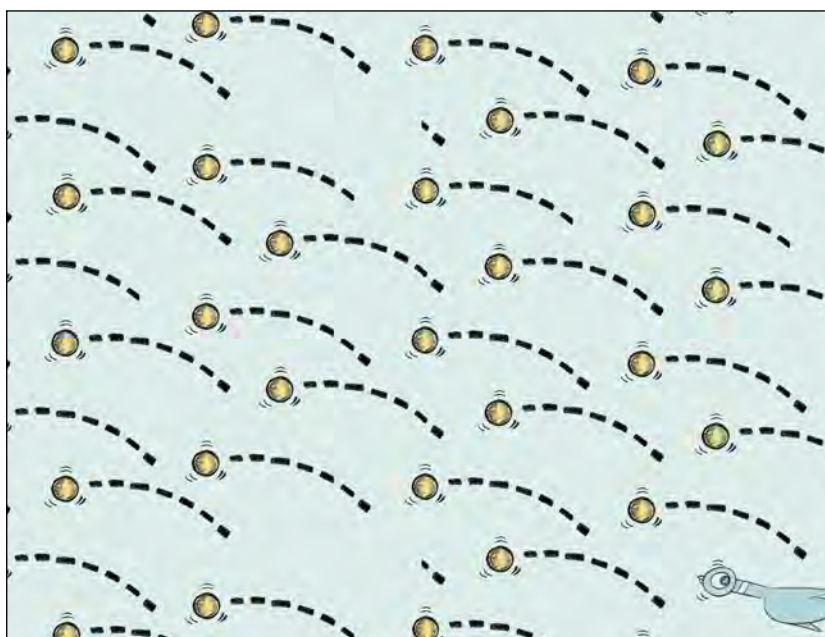
(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

Ao longo da leitura, observe se as crianças mencionam a presença dos balões e busque descobrir o que já sabem sobre esse recurso:

- **Por que** o autor coloca esses balões? **O que** vocês acham que está escrito neles?
- **Como** podemos saber quem está falando?
- Vocês já viram esses balões em outros livros ou revistas? (Se houver gibis na sala ou na escola, aproveite para estabelecer relações.)

O formato do texto, com letras grandes e em balões, favorece a leitura das crianças — mesmo não lendo convencionalmente, elas podem buscar aproximações entre o que está escrito e o que se pode ler. Para isso, é fundamental que o livro seja lido mais de uma vez e que fique disponível no espaço da sala, à altura das mãos de todos — assim, os pequenos têm oportunidade de se familiarizar com o texto, de conhecê-lo bem.

Mo Willems tem uma biografia interessante de ser compartilhada com os pequenos. O fato de ser o criador de outras personagens certamente é algo a ser mencionado, e *Posso brincar também?* nos presenteia com essa possibilidade na ilustração final, ao apresentar, de repente, um animal novo e que não participa de nenhum momento da narrativa: o Pombo, que é um dos personagens mais famosos do autor. Será que as crianças notaram a presença desse ilustre convidado?

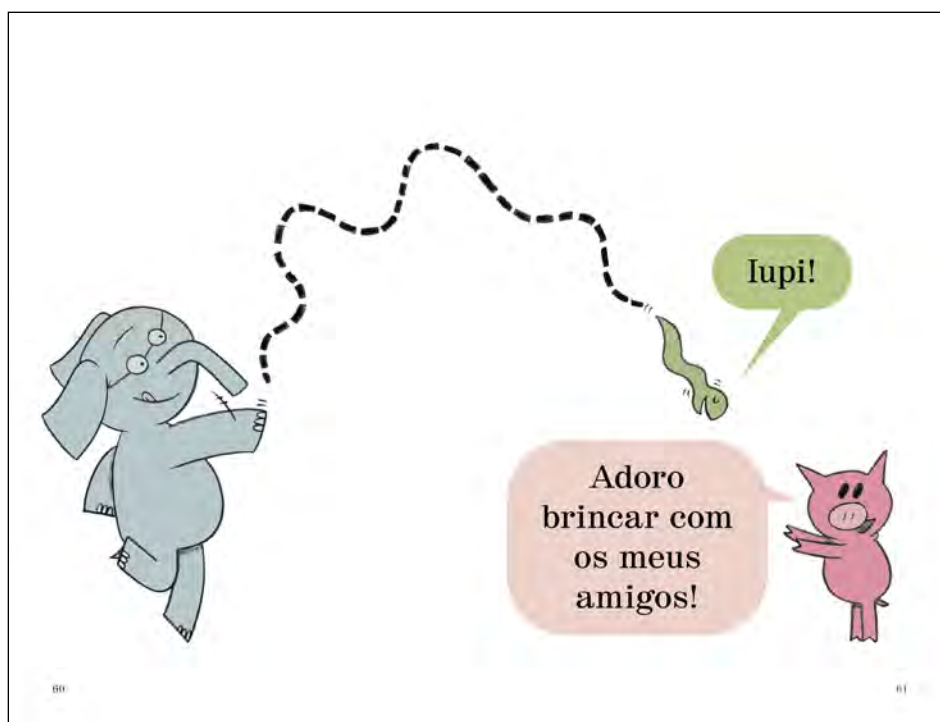


Abra o livro nas páginas 62 e 63 e convide a turma a buscar o que há de novidade na imagem. Conte que Mo Willems criou muitas personagens e livros e que também escreve para programas e canais infantis. Se for possível, apresente imagens de outras personagens desse autor e ilustrador.

Caso haja outros títulos da coleção O Elefante e a Porquinha na escola, leve-os para as crianças. Forre um espaço com um tecido, uma toalha ou um tapete e exponha os exemplares próximos uns dos outros. Deixe que explorem à vontade os livros e peça que comentem o que veem de semelhante e de diferente. Depois conte que se trata de uma coleção e explore um pouco mais as características dela:

- São títulos escritos e ilustrados pelo mesmo autor.
- Há sempre o Elefante e a Porquinha como personagens principais.
- A diagramação de todos os volumes é parecida. Na capa, por exemplo: na borda superior sempre aparece o nome da coleção, com o título da história logo abaixo. O nome do autor aparece sempre no rodapé.
- Em todas as histórias as falas e os pensamentos aparecem em balões, os quais são sempre da mesma cor da personagem que está falando ou pensando.
- As histórias são sobre situações que acontecem conosco no dia a dia.

Se na escola houver outros volumes da coleção, você pode adaptar as orientações deste manual ao ler outros livros de Mo Willems com as crianças.



Propostas para depois da leitura

Por tratar de um tema muito recorrente e relevante na vida dos pequenos — as relações e interações nos momentos de brincadeira —, *Posso brincar também?* abre inúmeras possibilidades para boas conversas após a leitura.

Seria interessante abrir espaço para o compartilhamento de experiências pessoais:

- **Quem** já viveu uma situação como essa na hora de brincar? **Como** resolveu(ram)?
- Já viram uma criança que pediu para brincar e ficou de fora? **Como** acham que essa criança se sentiu?
- O que acharam da ideia que a Porquinha deu para a Cobra poder brincar? **Por quê?**
- Vocês pensaram em alguma solução diferente da Porquinha? **Qual(is)?**



Essa é uma conversa que pode ser ampliada pela análise das expressões das personagens nas ilustrações, ao longo da história. Apresente de novo as imagens do livro e convide as crianças a observar e nomear os sentimentos que reconhecem nessas expressões. Proponha algumas perguntas para que falem sobre o que perceberam:

- Acham que o Elefante está sentindo vergonha (p. 22)? **Como** podemos saber isso? **Por que** ele se sente assim?
- **Como** a Cobra reagiu quando a Porquinha disse: “Você não tem braços” (p. 22)?



Reconhecer e nomear sentimentos é bastante importante nessa fase da vida em que as crianças estão ampliando seu repertório e suas competências orais, aprendendo a falar sobre o que pensam e sentem.

Outros caminhos de conversa podem ser propostos, como os sugeridos a seguir:

CONVERSAS SOBRE AMIZADE

A Cobra já estava para desistir da brincadeira, mas a Porquinha não deixou. Mostre à turma as páginas 56 e 57:

- **Por que** a Porquinha falou isso?
- **Como** age um bom amigo quando o outro está com alguma dificuldade?
- Vocês já fizeram algo bacana para ajudar um amigo? **O quê?**
- **Alguém** já fez algo bacana por vocês? **O quê?**



CONVERSAS SOBRE RESPEITO E VALORIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS

O Elefante, a Porquinha e a Cobra são personagens bem diferentes um do outro — o que não os impediu de brincar juntos.

- **Como** o Elefante e a Porquinha pretendiam brincar antes da chegada da Cobra?
- A chegada da Cobra ajudou esses amigos a descobrir algo importante. **O que** eles aprenderam?
- **Como** vocês acham que a Cobra se sentiu por conseguir entrar na brincadeira? **Por quê?**

Propiciar esses espaços de conversa sobre a leitura assegura às crianças as experiências de conviver, expressar e conhecer-se e favorece competências que vão ao encontro dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos na BNCC para o campo de experiência “O eu, o outro, o nós”:

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

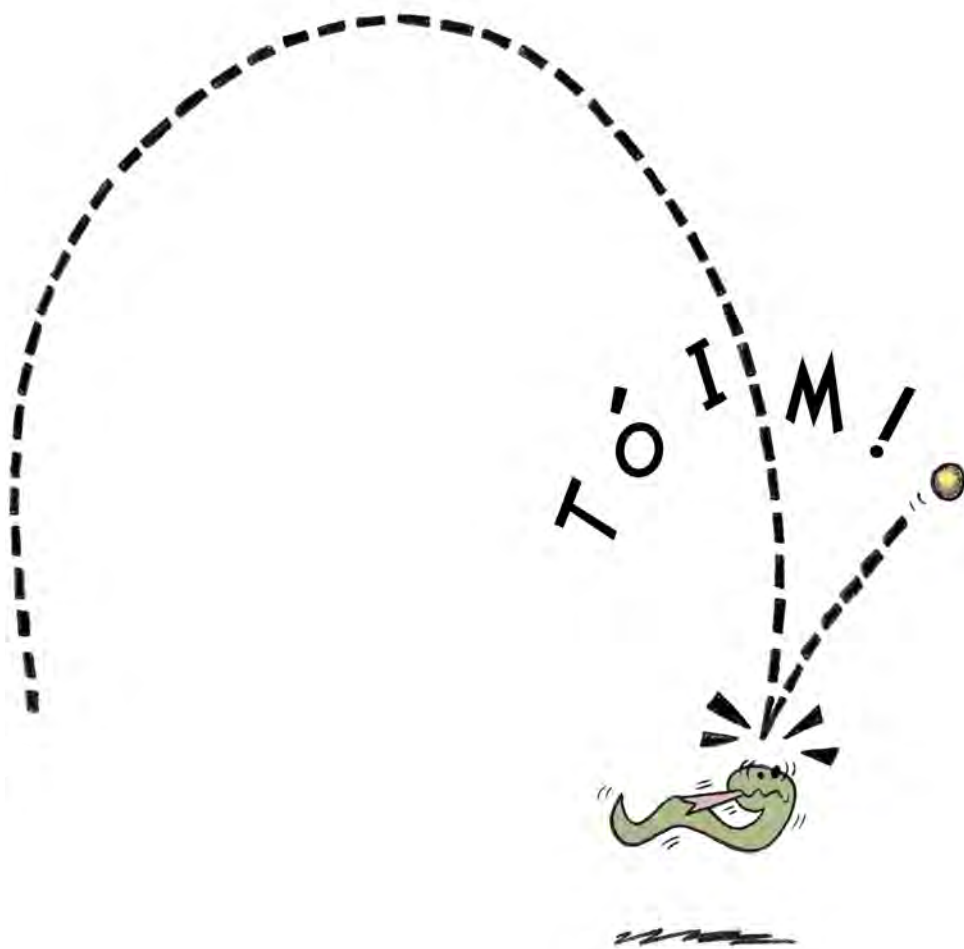
(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adulto.



Como já foi mencionado, *Posso brincar também?* é um livro propício para as crianças que estão em fase de alfabetização e para os(as) educadores(as) que buscam planejar situações didáticas que provoquem reflexões sobre o sistema de escrita.

Ler o livro mais de uma vez para que os pequenos conheçam bem a história e deixá-lo à disposição no espaço da escola é uma ação muito potente, como já se disse. Além disso, sugerimos a seguir também algumas proposições de escrita.

Uma ideia é propiciar um espaço para que as crianças possam inventar e escrever — da forma que souberem — novos diálogos para os personagens, criando novas histórias. Para isso, desenhe balões num papel e recorte-os, de preferência nas cores das personagens do livro.

Outra possibilidade é organizar um canto com exemplares do livro, papéis e materiais para escrita e desenho e convidar os pequenos a criarem suas próprias histórias tendo essa obra como material de consulta e referência.

Espaços para a escrita espontânea favorecem que as crianças coloquem em jogo suas hipóteses de escrita e observem as escritas dos colegas, ao participar de contextos de produção textual com significado. É fundamental realizar esse tipo de atividade também em outros momentos da rotina escolar que não sejam esses da leitura, cuja finalidade é essencialmente a experiência literária.

Para acompanhar e ter maior clareza sobre o que as crianças estão aprendendo, uma sugestão é produzir registros das experiências de leitura na escola. Esses escritos podem conter aspectos e observações que chamaram sua atenção ao longo das conversas com a turma ou transcrições dessas anotações que você possa revisitar posteriormente.

Sobre o valor do registro para a atividade docente, Cecilia Bajour, professora de Letras na Universidade de Buenos Aires e professora titular da disciplina de literatura infantil e juvenil na Universidade Nacional de San Martín, nos fala:

Durante a realização de projetos de leitura os registros se convertem em uma marca sensível de como o imaginado e o planejado deparam com a realidade, que sempre expande e enriquece toda hipótese ou conjectura prévia. Graças à possibilidade de refletir sobre o que foi realizado, essencial na filosofia de registro que fomentamos, registrar também se torna uma parada no caminho, às vezes para embaralhar e dar as cartas de novo, outras vezes para consolidar o que se fez ou para conceber novas táticas. (BAJOUR, Cecilia. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020, p. 72.)



Outras propostas de leitura com as crianças

LEITURA PELA CRIANÇA

Até aqui enfatizamos a situação de leitura pelo(a) educador(a), que atua como um modelo, explicitando comportamentos leitores, mediando a leitura e a conversa entre leitores, de forma a ampliar a experiência leitora das crianças. Embora fundamental, essa não é a única prática que podemos realizar. Após a leitura, por exemplo, você pode deixar que os pequenos manipulem o livro para explorar mais de perto aspectos da ilustração que nessa obra, em especial, são um convite à contemplação, ou para retomar os trechos mais emocionantes e divertidos da história, ou para se aventurar na leitura mesmo antes de saber ler de forma autônoma. Nesse momento, pode ser que as crianças estabeleçam relações entre o texto e a ilustração, rememorando alguma frase que ouviram e fazendo a correspondência do oral com o escrito, possibilitando assim uma reflexão sobre a escrita.

Os livros podem ser dispostos em um canto de leitura, em um tapete com almofadas, e você pode incentivar as crianças a olharem seu exemplar individualmente ou em duplas. Com o livro em mãos, a criança pode reviver momentos da roda, impor seu próprio ritmo de leitura, ocupar o lugar do leitor, observar mais de perto detalhes que na roda haviam passado despercebidos. Além disso, a relação do leitor com a leitura passa muito pelo objeto livro, e, se ele gostou da história, tê-la mais tempo e de forma mais próxima será uma situação vivida com prazer.



LEITURA EM CASA

Que tal tornar a leitura com as famílias uma prática cotidiana?

Os familiares e responsáveis podem ser aliados importantes nesse processo: escreva para eles, mande um bilhete falando sobre a importância dos momentos de leitura e pontuando o papel da **literacia familiar** como momento essencial de interação — uma oportunidade para a criança conversar sobre si, sobre a escola, sobre o mundo ao lado dos familiares.

Levar o livro *Posso brincar também?* para casa e compartilhar a leitura com os familiares pode ser uma boa proposta a fazer com as crianças. Além de prolongar uma situação vivida na escola, as práticas de **literacia familiar** podem **reforçar vínculos** entre a criança e os responsáveis, além de possibilitar que ela apresente e comente um livro que já conhece. Isso vale não só para essa obra, mas para qualquer livro que queiram levar para casa.

Sempre que levarem livros, quando esses livros voltarem para a escola seria interessante fazer uma roda para que os pequenos compartilhem com os colegas a experiência vivida em casa, comentando aspectos da narrativa, dos personagens e da própria leitura com os familiares.

Nesse momento, é fundamental que a roda não seja impositiva — a ideia não é falar sobre o livro como uma checagem de conhecimentos, por exemplo, ou ter que fazer o resumo da história —, mas que flua muito mais como uma conversa entre leitores, que sugerem leituras entre si e comentam sobre o que estão lendo.

Para além de trazer um tema tão próximo das crianças, *Posso brincar também?* fala de uma relação de respeito às diferenças e de empatia pelo próximo, e certamente ganhará uma ampliação ainda maior de significado quando lido no contexto familiar. Que tal enviar uma proposta de conversa em casa após a leitura? Sugira que conversem com as pessoas do convívio familiar sobre as atitudes de cada uma das personagens, sobre outras possibilidades de adequações à brincadeira ou sobre novas brincadeiras que poderiam acolher a todos.

Você pode sugerir às famílias que, além de conversar, escrevam essas ideias num papel. Esses registros podem ser compartilhados com os colegas numa situação de roda de conversa, na escola, numa continuidade que promove a interação e **fortalece o vínculo** das famílias com a escola.

INDICANDO O LIVRO PARA OUTRAS TURMAS

A leitura como atividade diária permite que ao longo de uma semana ou dez dias as crianças já tenham construído um bom repertório de histórias. Que tal escolher com o grupo a história preferida da semana ou a história mais legal entre dez livros, e indicar essa leitura para outra turma? Essa indicação pode ser feita oralmente, numa roda compartilhada com outras crianças, ou mesmo por escrito.

Para fazer a indicação, algo que faz parte do mundo dos leitores, as crianças precisarão pensar nos motivos da escolha daquele livro, o que faz dele um bom livro, por que poderá interessar a outras pessoas.

Enfim, nesse momento, os pequenos aprendem a considerar os motivos que fazem desse título uma boa experiência de leitura e aprendem como podem comunicar isso a outras crianças, seja oralmente, seja ditando ao(à) educador(a) o texto da indicação literária. Todas essas propostas incluem as crianças em uma comunidade de leitores desde cedo. Ao participar de situações de leitura plenas de sentido desde a Educação Infantil, elas têm mais chance de seguir em seu caminho de leitoras, na escola e na vida.



Bibliografia comentada

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas: O valor da escuta nas práticas de leitura*. São Paulo: Pulo do Gato, 2020.

Cecília Bajour fala da importância da conversa para a formação do leitor e como essa troca entre leitores amplia as construções de sentido em uma leitura. A autora também traz exemplos práticos, refletindo sobre o papel do adulto na mediação da conversa e a importância do registro desse momento para que seja possível identificar e acompanhar as aprendizagens dos leitores. O livro é composto de quatro textos sobre a importância da “escuta”, da “conversação literária” e do “registro” para o êxito no trabalho com a leitura literária.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC/Consed/Undime, 2018. Disponível em: <http://bit.ly/BaseBNCC>. Acesso em: 10 maio 2021.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

GOODMAN, Martin. “Talking in his Sheep: A Conversation with Mo Willems”. *Animation World Network*, 25 jun. 2001. Disponível em: <http://bit.ly/ConversationMoWillems>. Acesso em: 12 maio 2021.

Nesta entrevista, Mo Willems fala bastante de suas influências e inspirações como ilustrador e escritor de livros e animações. (Texto em inglês.)

LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

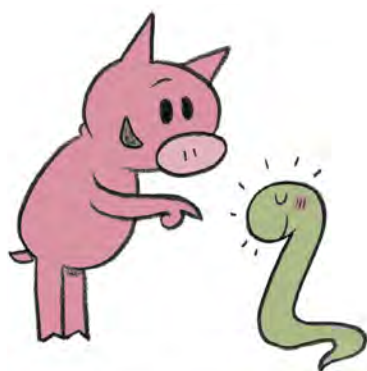
Quais são as tensões envolvidas no ensino da leitura e da escrita na escola? Nessa obra, a pesquisadora argentina visa explicar aos(às) educadores(as) o que precisa ser ensinado para formar leitores e escritores de fato. Para isso, oferece exemplos de propostas de leitura e escrita. Lerner também mostra como é importante criar condições para que os estudantes participem ativamente da cultura escrita desde a alfabetização inicial, uma vez que constroem simultaneamente conhecimentos sobre o sistema de escrita e a linguagem que usamos para escrever.

WILLEMS, Mo. “WHY Books? The Zena Sutherland Lecture”, *The Horn Book Inc.*, 21 out. 2011. Disponível em: http://bit.ly/WhyBooks_MoWillems. Acesso em: 12 maio 2021.

Por que os livros são tão especiais, principalmente no mundo atual, dominado pela tecnologia e por tantos recursos digitais? E será que os livros precisam de nós, leitores? Nessa palestra, Mo Willems conta um pouco de seu percurso como ilustrador e escritor, enquanto faz reflexões importantes sobre o livro e a leitura. (Texto em inglês.)

YIRULA, Carolina Prestes (org.). *A importância da empatia na educação*. São Paulo: Instituto Alana, Projeto Escolas Transformadoras, maio 2016. Disponível em: <http://bit.ly/EmpatiaEducacao>. Acesso em: 2 maio 2021.

Material composto por nove artigos, frutos de uma conversa entre empreendedores sociais, especialistas, jornalistas e acadêmicos de diferentes áreas — pessoas preocupadas com a formação integral dos sujeitos e que defendem a relevância de trabalhar habilidades socioemocionais no ambiente escolar. Disponível para download.



Indicações de leituras complementares

BAROUKH, J.; CARVALHO, A. C. *Ler antes de saber ler: Oito mitos escolares sobre a leitura literária*. São Paulo: Panda Books, 2018.

As autoras refletem nessa obra sobre as condições para a formação de leitores na escola, desde a Educação Infantil até os anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo alguns mitos em torno da leitura literária na escola. Com exemplos da prática escolar e de situações de formação de educadores, as autoras propõem um debate sobre a escolha de livros de qualidade, as diferenças entre ler e contar histórias e a importância da conversa para a formação de leitores, entre outros aspectos.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: A leitura literária na escola*. São Paulo: Global, 2007.

A autora, renomada pesquisadora catalã, coordenadora do Grupo de Pesquisa de Literatura Infantil e Juvenil e de Educação Literária (Gretel) da Universidade Autônoma de Barcelona, discute questões fundamentais para todos que desejam se aprofundar na formação de leitores na escola, tanto na teoria como na prática. Na primeira parte do livro ela se dedica a três aspectos que interagem no processo da educação literária: a escola, os leitores e os livros; na segunda, expõe a inter-relação desses elementos com propostas de leitura planejadas pelos(as) educadores(as).

DÍEZ, Anabel Moriña. “Traçando os mesmos caminhos para o desenvolvimento de uma educação inclusiva”, *Inclusão — Revista da Educação Especial*, Secretaria de Educação Especial/ Ministério da Educação (MEC), v. 5, n. 1, pp. 16-25, 29 out. 2010. Disponível em: <http://bit.ly/REvInclusao>. Acesso: 18 maio 2021.

Neste número, a revista *Inclusão* apresenta diversos artigos sobre o atendimento educacional especializado, uma entrevista sobre a inclu-

são educacional de estudantes com transtornos globais do desenvolvimento e outras seções com textos que abordam o processo de transformação dos sistemas educacionais em sistemas educacionais inclusivos.

OLIVEIRA, Zilma R. de (org.). *O trabalho do professor de Educação Infantil*. São Paulo: Biruta, 2012.

Várias especialistas abordam o papel fundamental do professor de Educação Infantil na escolha de atividades promotoras de desenvolvimento, na mediação das interações das crianças com outras crianças, adultos, o ambiente e o conhecimento. A publicação aborda como diferentes concepções de infância e criança fizeram e fazem parte do campo da Educação Infantil, analisa as condições para a construção de ambientes de convivência e de aprendizagem, enfoca questões relacionadas aos cuidados de si e do outro, além de trazer reflexões sobre boas práticas pedagógicas com as crianças de 0 a 5 anos, considerando-as seres capazes, inteligentes e produtores de cultura.

